



## POPULAÇÃO CATIVA DE PRIMATAS DO GÊNERO *Leontopithecus* NA FUNDAÇÃO PARQUE ZOOLOGICO DE SÃO PAULO

Carolina Massaia de Arruda<sup>1,2</sup>; Maristela Leiva<sup>1</sup>; Mara Cristina Marques<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Fundação Parque Zoológico de São Paulo. Av. Miguel Stefano, 4.241, São Paulo, SP, Brasil, 04301-905; <sup>2</sup>[carol\\_massaia@hotmail.com](mailto:carol_massaia@hotmail.com).

Todas as espécies de mico-leão (*Leontopithecus* spp) estão ameaçadas na natureza. Seu habitat, a Mata Atlântica, foi reduzido a 2% do original e as populações correm sérios riscos de serem perdidas. Assim, estratégias de conservação *ex situ* e o manejo genético aumentam suas chances de sobrevivência. Com o objetivo de mostrar o perfil das populações mantidas na Fundação Parque Zoológico de São Paulo (FPZSP), ao longo dos anos, foi realizado um levantamento de dados a partir de fichas cadastrais das espécies. Atualmente, a FPZSP possui em seu plantel o mico-leão-da-cara-dourada (*Leontopithecus chrysomelas*), o mico-leão-preto (*L. chrysopygus*) e o mico-leão-dourado (*L. rosalia*), sendo 33, 10 e 04 indivíduos, respectivamente, e participa do Comitê Internacional de Manejo e Conservação destas espécies. Em 1983, foram recebidos os primeiros indivíduos (*L. chrysomelas*) e, dois anos mais tarde, registrados os primeiros nascimentos. Foram cadastrados mais de 400 espécimes do gênero entre animais recebidos e nascidos na FPZSP; *L. chrysomelas* são os mais numerosos, com 276 indivíduos, sendo, destes, 81,5% nascidos na Fundação; *L. chrysopygus* somam 112 indivíduos, registrando 63,4% de nascimentos e *L. rosalia* um total de 24 indivíduos, com 41,7% de nascimentos. Nem todos os nascimentos foram bem sucedidos, estando presentes, também, casos de abortos e filhotes natimortos. Em relação a estes registros, *L. chrysomelas* apresentou a menor porcentagem, com 9% no total de nascimentos, seguidos por *L. chrysopygus*, com 28% e *L. rosalia*, com 40%. Os nascimentos de *L. chrysomelas* e *L. chrysopygus* se concentraram nos meses de setembro e outubro, *L. rosalia* nos meses de janeiro. Estes registros são compatíveis com dados da literatura que indicam a época de nascimentos entre os meses de setembro a março, período mais quente e úmido. A gestação ocorre uma vez ao ano, salvo casos em que o filhote não sobrevive. As fêmeas deram a luz a um ou dois indivíduos por gestação, havendo apenas um registro de trigêmeos em *L. chrysopygus*. Uma fêmea de *L. chrysopygus*, nascida na FPZSP em 1988 e que reproduziu ao longo de toda a sua vida, já superou a expectativa de vida em cativeiro, estimada em 15 anos. Entre as principais causas de mortes em animais adultos estão pneumonia e enterites. A manutenção de uma população cativa com diversidade de genes se mostra uma excelente estratégia, além de contribuir para o conhecimento aprofundado da biologia destes animais. Os projetos atuais com micos-leões talvez sejam os melhores exemplos de integração entre trabalhos de campo e cativeiro nos esforços pela conservação das espécies.